

Reprogramações Orçamentárias e Cumprimento das Metas Fiscais

Tabela 1 – Orçamento do Governo Central de 2014

	R\$ bilhões		
	LOA	Prog. ^{1/}	Diferença
I - Receita Total	1 332	1 303	-29
II - Transferências a Estados e Municípios	222	214	-8
III - Receitas Líquidas (A-B)	1 110	1 088	-21
IV - Despesa total	1 052	1 008	-44
Benefícios da Previdência	388	387	-1
Pessoal e Encargos	222	222	0
Outras Obrigatórias	158	146	-12
Despesas Discricionárias	283	253	-30
V - <i>Superavit</i> Primário	58	81	23

Fonte: Ministério do Planejamento

1/ Decreto nº 8.197, de 20 de fevereiro de 2014.

Tabela 2 – Orçamento de 2014 em relação ao ocorrido em 2013

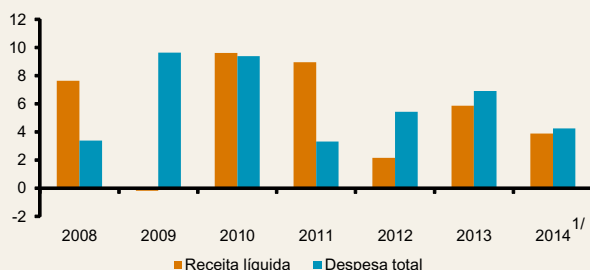
Crescimento percentual

	%	
	LOA	Programação ^{1/}
I - Receita Total	12,7	10,3
II - Transferências a Estados e Municípios	16,8	12,8
III - Receitas Líquidas (A-B)	12,0	9,8
IV - Despesa total	15,1	10,2
Pessoal e Encargos	9,5	9,5
Benefícios da Previdência	8,8	8,4
Outras (custeio e capital e BC)	24,6	12,5

Fonte: Ministérios do Planejamento e da Fazenda

1/ Decreto nº 8.197, de 20 de fevereiro de 2014.

Gráfico 1 – Crescimento real (IPCA) das receitas e despesas do Governo Central



1/ Estimativa com base nos valores do Decreto nº 8.197, de 20 de fevereiro de 2014, e do Boletim Focus (IPCA).

Este boxe analisa o contingenciamento de despesas previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2014¹, para adequá-las à elevação (de 1,10% para 1,55% do Produto Interno Bruto – PIB) da meta do *superavit* primário do Governo Central, que, somada ao resultado esperado dos governos regionais, resultaria em *superavit* de 1,9% do PIB, neste ano, para o setor público consolidado. Adicionalmente, o boxe apresenta comparação, no período de 2008 a 2013, entre despesas ocorridas, previstas na LOA, e despesas reprogramadas após os contingenciamentos.

O contingenciamento de despesas do Governo Central em 2014 soma R\$44 bilhões, dos quais, R\$30 bilhões relativos a gastos discricionários. Especificamente sobre despesas obrigatórias, foram contingenciados R\$6 bilhões referentes à compensação ao Regime Geral de Previdência Social com a desoneração da folha de pagamentos, com impacto equivalente na redução das receitas. O contingenciamento, combinado com a redução de R\$21 bilhões na estimativa para receitas líquidas, concorreu para aumentar, de R\$58,1 bilhões para R\$80,8 bilhões, a projeção para o *superavit* primário (Tabela 1).

Ressalte-se que os valores previstos originalmente na LOA 2014 incorporavam aumentos respectivos de 12,7%, 12,0%, 15,1% e 24,6% para a receita total, as receitas líquidas, a despesa total e os gastos com custeio e capital, aí incluídos investimentos, benefícios assistenciais e subsídios. Considerados o contingenciamento e a reestimativa para as receitas, essas taxas de crescimento anuais se deslocaram, na ordem, para 10,3%, 9,8%, 10,2% e 12,5% (Tabela 2).

As estimativas para os aumentos reais da receita líquida e das despesas do Governo Central em 2014 atingiram 3,9% e 4,3%, respectivamente, ante médias de 5,4% e 6,1% no período de 2008 a 2013 (Gráfico 1).

1/ O contingenciamento consta do Decreto nº 8.197, de 20 de fevereiro de 2014, que trata da programação orçamentária e financeira do Governo Central para o ano.

Tabela 3 – Despesas do Governo Central previstas na LOA e contingenciamento

	R\$ bilhões						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Despesa total ^{1/}	520	612	690	776	866	966	1 052
Redução de despesas ^{2/}	4	33	18	51	55	28	44
Conting./Despesa total (%)	0,7	5,4	2,6	6,5	6,3	2,9	4,2

Fonte: Ministério do Planejamento

1/ Líquida de transferências.

2/ Primeira reprog. orç., exceto em 2009, 2010 e 2013 (segunda reprog.).

Tabela 4 – Despesas do Governo Central previstas na LOA e valores ocorridos

	R\$ bilhões						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Despesa total							
LOA	520	612	690	776	866	966	1052
Reprogramação ^{1/}	516	579	672	725	811	938	1 008
Ocorrido ^{2/}	498	572	657	724	805	914	
Ocorrido/LOA (var. %)	-4,3	-6,5	-4,8	-6,6	-7,0	-5,4	
Ocor./Reprogram. (var. %)	-3,6	-1,1	-2,2	-0,1	-0,8	-2,5	

Fonte: Ministérios do Planejamento e da Fazenda

1/ Valores previstos na LOA menos contingenciamento.

2/ Exclui operações com a Petrobras (Capitalização) e FSB.

Numa perspectiva histórica, as despesas contingenciadas² representaram, em média, 4,1% das despesas totais inicialmente fixadas no período de 2008 a 2013, conforme a Tabela 3 (4,2% em 2014).

Por sua vez, as despesas realizadas nos últimos seis anos (Tabela 4) foram, em média, 5,8% e 1,7% inferiores às despesas previstas inicialmente nas LOAs e às despesas reprogramadas, respectivamente. Esse resultado sinaliza, portanto, a eficácia do mecanismo de contingenciamento como instrumento de contenção de gastos públicos.

2/ Valores estipulados no primeiro ou segundo decreto de programação orçamentária publicados em cada ano.